

identificado, cujas principais manifestações clínicas foram: hipotensão, náuseas, vômitos, sudorese, tontura e palidez. A mediana de idade desses doadores foi de 25 anos (17 a 59 anos) e o sexo feminino representou 72% da amostra. Quanto à frequência de doação, 64% eram doadores de primeira vez, 30% esporádico e 6% de repetição, e o principal motivo da doação foi a reposição de estoque de sangue (58%). **Discussão:** As doações de sangue geralmente são simples e seguras, e ocorrem sem qualquer tipo de intercorrência. Porém, doadores podem apresentar reações adversas (RAs) durante ou após a doação de sangue com gravidade variada. A maioria das RAs são leves, como as relacionadas à flebotomia, mas outras podem levar a desfechos clínicos mais complexos, como reações vaso-vagais, que favorecem à diminuição da probabilidade de doação subsequente. Por isso, a importância de conhecer o perfil das RAs para implantação de medidas que atenuem a sua ocorrência. Os resultados do estudo evidenciaram uma incidência de 0,3% de RAs no período analisado e as mulheres, jovens, em sua primeira doação de sangue foi o perfil mais acometido em concordância com a literatura. A reação vaso vagal foi o tipo de RA mais comum e medidas preventivas podem ser instituídas com intuito de reduzir a sua ocorrência e incentivar a maior frequência de doadores de repetição. **Conclusão:** Doadores de primeira vez, jovens e do sexo biológico feminino parecem apresentar maior risco de RAs à doação de sangue, apesar do índice ser baixo. O monitoramento sistemático da ocorrência das RAs é fundamental para minimizar as complicações da doação de sangue e favorecer o retorno desse doador ao banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1205>

#### MANEJO DE SANGUE RARO IDENTIFICADO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

MO Alvarenga, MM Yamatsuka, RAM Lopes, RCM Francisco, FA Oliveira, AB Castro, CL Miranda, PC Garcia-Bonichini

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Botucatu, SP, Brasil

**Objetivos:** A busca na identificação de fenótipos específicos é uma prática inerente aos bancos de sangue como conduta frente à pesquisa de anticorpos irregulares positiva ou precaução à aloimunização de pacientes politransfundidos. O fenótipo dito “raro” é definido como a ausência de antígenos de alta prevalência na população, que variam de acordo com a região estudada e grupos étnicos envolvidos. Uma dessas configurações antigênicas raras é o fenótipo KEL null (K0), que não expressa antígenos relacionados à glicoproteína KEL na membrana eritrocitária. O presente trabalho relata um caso identificado no interior de São Paulo, na cidade de Botucatu, no Hemocentro do Hospital das Clínicas HCFMB. **Materiais e métodos:** Na unidade HCFMB, as amostras de doadores de sangue são rotineiramente submetidas à fenotipagem RH e KEL pelo equipamento automatizado. Com o resultado liberado e mediante demanda, a fenotipagem estendida é

realizada, empregando as técnicas de gel-centrifugação ou técnica em tubo, a depender da disponibilidade de insumos e reagentes. Os resultados são então repassados ao sistema informatizado do banco de sangue e as informações compiladas para atualização e preenchimento do formulário do Cadastro Nacional de Sangue Raro (CNSR), quando cabível. **Relato de caso:** Doador de repetição desde 2019, caucasóide, de 40 anos, com tipagem ABO/Rh O positivo, R1R1 e fenótipo raro identificado em outubro de 2021 durante a realização da fenotipagem estendida para os antígenos do sistema RH, KEL, MNS, FY, JK, LE e DI. Resultado demonstrou ausência na expressão dos antígenos KEL1, 2, 3 e 4, com fenótipo estendido resultante: DCCee, Cw-, K-, k-, Kp(a-,b-), Fy(a-,b+), Jk(a+,b+), Le(a-,b+), MN, S-, s+, Dia-. Nova amostra foi solicitada para confirmação da fenotipagem e para realização da genotipagem eritrocitária em laboratório de apoio. Resultados identificaram a presença de genes codificantes dos antígenos k e Kpb, mas com ausência de sua expressão na superfície celular, devido a particularidades genéticas ainda não elucidadas. **Discussão:** O rastreamento de fenótipos raros e a fidelização do doador são essenciais para o remanejo de sangue em casos imuno-hematológicos complexos. Em março de 2023, o próprio Hemocentro HCFMB foi acionado pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados na busca de possíveis doadores fenótipo K0. A literatura demonstra maior prevalência do fenótipo em países como Japão, Finlândia e Reino Unido, com presença estimada em apenas 0,01% da população. O caso foi avaliado e repassado à captação, que logo convocou o respectivo doador para a coleta de sangue total e a bolsa encaminhada ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí, onde foi transfundida em uma paciente de 38 anos, internada com anemia grave, na cidade de Teresina. A mesma também apresentava o fenótipo K0, com anticorpo circulante Anti-Ku identificado. **Conclusão:** A variabilidade de fenótipos encontrados no Brasil é extensa e alguns fenótipos raros são eventualmente identificados durante a rotina laboratorial em virtude das técnicas disponíveis hoje, que auxiliam na caracterização eritrocitária do doador. O exemplo trouxe à luz a importante dinâmica que existe entre os bancos de sangue na investigação e rastreio de fenótipos, na atualização de registros e no remanejo de sangue raro, através da plataforma do CNSR, reforçando sua importância dentro do cenário hemoterápico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1206>

#### MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE LONDRINA AO LONGO DE DIFERENTES CENÁRIOS DA PANDEMIA DE COVID-19

TH Anegawa, FC Trigo, LA Diehl, IB Oliveira, JVN Alves

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução/objetivos:** A pandemia de COVID-19 gerou aos serviços de saúde novos desafios a serem superados, como